



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:  
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

## **Uma biblioteca especial, aonde se encontrem todas as produções, que o desenvolvimento do espírito humano houver de dar à luz**

*A special library, where all the productions that the development of the human spirit will give birth to can be found*

**Anderson Azevedo** – Ministério das Relações Exteriores

**Resumo:** O trabalho visa relatar os desafios da revitalização da Biblioteca Histórica do Itamaraty e o tratamento de seu acervo, destacando a importância histórica e cultural do projeto. Com base em uma abordagem qualitativa aplicada que inclui estudos de conservação e planejamento detalhado, o processo envolveu a movimentação de um acervo vasto, obras físicas e tratamento de desinfestação. Os resultados incluem a criação da Seção de Obras Raras e melhorias nas instalações. As conclusões destacam o sucesso do projeto com a colaboração de vários profissionais na preservação e valorização do patrimônio, reforçando o compromisso do Brasil com a memória diplomática e cultural.

**Palavras-chave:** 1 Revitalização. 2 Patrimônio cultural. 3 Biblioteca Histórica do Itamaraty. 4 Conservação. 5 Memória diplomática.

**Abstract:** The work aims to report the challenges of revitalizing the Itamaraty Historical Library and the treatment of its collection, highlighting the historical and cultural importance of the project. Based on an applied qualitative approach that includes conservation studies and detailed planning, the process involved the movement of a vast collection, physical works and disinfection treatment. Results include the creation of the Rare Works Section and improvements to facilities. The conclusions highlight the success of the project with the collaboration of several professionals in preserving and enhancing heritage, reinforcing Brazil's commitment to diplomatic and cultural memory.

**Keywords:** 1 Revitalization. 2 Cultural heritage. 3 Itamaraty Historical Library. 4 Conservation. 5 Diplomatic memory.



## 1 INTRODUÇÃO

Por toda a história, os centros de informação — bibliotecas, arquivos e museus — se destacam na sociedade por promover a coleta, organização, manutenção e disseminação da informação. Isso é verdade desde a antiguidade, já que essas instituições sempre foram os pilares da retenção do patrimônio cultural e do bem comum da humanidade. Enquanto as bibliotecas são depositárias do conhecimento humano em uma ampla diversidade textual e escrita, os arquivos preservam documentos de caráter legal, administrativo ou histórico. Por sua vez, os museus tradicionais constituem narrativas por meio de artefatos artísticos e históricos. Em conjunto, os três centros se empenham em garantir que conhecimento e cultura sejam democráticos e perpetuados (Otlet, 2018).

Não diferente desses princípios, o Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty (MHD) foi estabelecido pelo Decreto nº 38.312, de 15 de dezembro de 1955, na antiga capital do Brasil, durante a presidência de Nereu Ramos. Contudo, sua inauguração oficial ocorreu apenas em 1957, durante o governo do Presidente Juscelino Kubitschek (Brasil, 1955; Conduru, 2013). Atualmente, junto a outras quatro edificações, entre elas a Biblioteca, o MHD integra o Complexo Histórico do Itamaraty no Rio de Janeiro e custodia uma rica coleção de objetos de arte, móveis de época, documentos históricos, mapas, fotografias e um extenso acervo bibliográfico, que abrangem as diversas áreas do conhecimento.

Ao longo dos anos, os edifícios e os acervos pertencentes ao MHD receberam pequenas intervenções e cuidados pontuais de manutenção, o que não impediu o desgaste natural causado pela ação do tempo. Após uma série de diagnósticos realizados no complexo histórico e suas coleções, foi detectada como prioridade a necessidade, entre outros aspectos, de revitalização dos espaços internos da biblioteca, bem como de tratamento emergencial do seu acervo, com o intuito de frear o processo de abrasão e contribuir para a salvaguarda da sua rica coleção. Para tanto, foi elaborado um projeto de reforma que teve como objetivo adequar o local para melhor conservação e preservação da coleção bibliográfica. Além disso, foi criada a Seção de Obras Raras, em sala anexa, para abrigar os exemplares mais preciosos da biblioteca.



Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência acerca dos desafios para levar a termo o projeto de revitalização da Biblioteca Histórica do Itamaraty (BHI), pertencente ao MHD no Rio de Janeiro, bem como do tratamento técnico do seu acervo.

## **2 “RESGATANDO A HISTÓRIA”<sup>1</sup>: UMA BIBLIOTECA ENTRE O IMPÉRIO E A REPÚBLICA**

A criação oficial da biblioteca é atribuída ao Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros do Império Antônio Peregrino Maciel Monteiro, Segundo Barão de Itamaracá, que respondeu pela sua gestão no período de 1837 a 1839 (Conduru, 2013). O projeto de regulamentação publicado no Relatório Anual do órgão em 1838 se refere à criação de:

“huma Bibliotheca especial, aonde se encontrem tôdas as producções, que o desenvolvimento do espírito humano houver de dar à luz no que respeita à marcha dos Governos, e às modificações, que por ventura se tenham de realizar nas relações das diversas associações políticas” (Brasil, 1838, p. 18)<sup>2</sup>.

O relatório ainda ressalta que a motivação para a criação da biblioteca se justificava pela necessidade de construir um depósito de informações acerca da história geral do país e da diplomacia brasileira (Brasil, 1838). No entanto, a construção de um pavilhão para abrigar os acervos bibliográfico e cartográfico, localizado nos fundos dos jardins do Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, somente se deu em 1905, sob o ministério do Barão do Rio Branco, que geriu a pasta no período de 1902 a 1912 (Ministério das Relações Exteriores, [200-]).

Passados alguns anos, em 1928 o referido edifício construído a mando de Rio-Branco, já não atendia ao crescente número de itens gradualmente adquiridos. Tornava-se, assim, cada vez mais urgente a construção de novas acomodações, não apenas para a Biblioteca e a Mapoteca, mas também para o volumoso Arquivo, tendo sido demolido o antigo prédio e construído no mesmo local, um novo edifício em escala monumental (Roméro, 1951).

---

<sup>1</sup> O título faz referência ao programa “Resgatando a História”, iniciativa do BNDES para o apoio financeiro à recuperação do patrimônio histórico, com o objetivo de restaurar e revitalizar patrimônio material, imaterial e de acervos memoriais de todo o país (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2021). O MHD faz parte das instituições beneficiadas pelo programa.

<sup>2</sup> Manteve-se a grafia original do texto na citação direta, advinda de obra antiga anterior ao acordo ortográfico, em concórdia com as normas e a importância da fidedignidade a autoria.



Já em 1957, durante as comemorações de um ano de governo do Presidente Juscelino Kubitschek foi inaugurado o MHD nas dependências do Palácio do Itamaraty no Rio de Janeiro, juntamente a sede do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Entretanto, em 1970 o Museu foi fechado devido à transferência do MRE para Brasília, (Conduru, 2013).

Com a mudança do Itamaraty para a nova capital federal, trasladou-se parte significativa do acervo bibliográfico, entre 1971 e 1975, para formar a Biblioteca Embaixador Antonio Francisco Azeredo da Silveira nas novas instalações, em um dos anexos do Palácio Itamaraty em Brasília, destinada a atender as necessidades informacionais do Ministério. A Biblioteca da antiga sede no Rio de Janeiro se destinou para as publicações históricas, as obras raras e as coleções especiais (Ministério das Relações Exteriores, [200-]).

Em 1979 ocorreu o processo de restauração parcial do MHD, com a consequente reinauguração em 1982 e abertura ao público no ano seguinte, 1983. Em 1986 o Museu foi novamente fechado devido à ocorrência de fortes chuvas que comprometeram o imóvel e colocou parte de seu acervo em risco, sendo realizada outra reforma durante o período de 1986 a 1989, com reinauguração em 1989 e abertura ao público somente em 1993 (Conduru, 2013).

Considerando a necessidade de atualizar as normas relacionadas à gestão, integração, preservação, conservação e disponibilização pública do patrimônio arquitetônico e paisagístico do Itamaraty no Rio de Janeiro, assim como de seus acervos, foi publicada, em 2019, Portaria que aprovou novo Regulamento do Museu Histórico e Diplomático, ligado ao Escritório de Representação do MRE no Rio de Janeiro (ERERIO) (Ministério das Relações Exteriores, 2019).

Em consequência disso, entre 2019 e 2022, após realização de parceria entre o Instituto Pedra<sup>3</sup> e o ERERIO, foram empreendidos diagnósticos acerca das edificações e acervos pertencentes ao MHD (Instituto Pedra, 2022). Com o apoio de Itaipu Binacional<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> “O Instituto Pedra é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, baseada em São Paulo. Fundado em fevereiro de 2013, desenvolve projetos no campo do patrimônio cultural” (Instituto Pedra, 2016).

<sup>4</sup> “Itaipu é uma Entidade Binacional criada e regida, em igualdade de direitos e obrigações, pelo Tratado assinado em 26 de abril de 1973, entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai” (Itaipu Binacional, 200-?).



um projeto completo foi concluído pelo Instituto Pedra e aprovado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (Instituto Pedra, 2023). O projeto contemplou a requalificação integral do complexo de edifícios e acervos do Palácio do Itamaraty no Rio de Janeiro. Entretanto, devido as condições mais preocupantes apresentadas, estabeleceu-se que a execução do projeto começaria pelas dependências da BHI e o tratamento emergencial do acervo bibliográfico, com o intuito de estancar o processo de desgaste físico e contribuir para a salvaguarda de tão importante acervo histórico.

No parecer entregue pelo Instituto Pedra, Machado (2020) afirma que edifícios que abrigam coleções, como museus, arquivos e bibliotecas, são concebidos para proteger seus acervos contra o tempo, mas poucos foram projetados especificamente para essa função. A BHI é uma exceção, tendo sido planejada para armazenar e proporcionar acesso aos acervos documentais do MRE, com um projeto arquitetônico detalhado selecionado em um concurso público em 1928. No entanto, após quase 100 anos, o acervo enfrenta diversos riscos ambientais e estruturais, incluindo poluição atmosférica, alta umidade e calor, radiação solar intensa, infestação por pragas entre outros aspectos. A superlotação do espaço agrava esses problemas, dificultando a circulação de ar, aumentando a umidade e causando manuseio inadequado dos materiais. Além disso, há riscos de roubos, maior vulnerabilidade de infestação por agentes biológicos, incidência de raios solares, e dificuldades na prevenção e combate a incêndios devido à circulação reduzida. O parecer ainda alerta que medidas de projeto são necessárias para mitigar esses riscos e proteger o acervo.

Nesse sentido a recuperação da BHI representa o primeiro passo na concretização de um ambicioso projeto que trará benefícios significativos para toda a sociedade. O Rio de Janeiro será agraciado com um equipamento dedicado à cultura e ao conhecimento, o que contribuirá de maneira significativa para a revitalização do centro da cidade. Além disso, o Brasil ganhará um dos poucos centros culturais do mundo especializados na história das relações internacionais e da política externa, dotado de inúmeros recursos e atividades (Instituto Pedra, 2023). Essa iniciativa não apenas enriquece o cenário cultural local, mas também posiciona o país como um importante guardião da memória diplomática global, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências.



### **3 O PERCURSO METODOLÓGICO PARA “UMA OBRA DIPLOMÁTICA”<sup>5</sup>**

O conjunto de obras que constitui a Biblioteca Histórica do Itamaraty (BHI) possui um volume aproximado de 150 mil exemplares, com publicações datadas do século XV ao século XXI, ou seja, mais de 500 anos de informação e conhecimento em suporte bibliográfico. Esses livros, em sua maioria, estão depositados nos três pavimentos do armazém de guarda do prédio da biblioteca, no complexo que forma o Palácio Itamaraty no Rio de Janeiro, desde a década de 1930.

A BHI possui significativa relevância histórica para a cultura brasileira, tendo em vista o importante repositório de obras raras e coleções especiais integradas ao seu acervo. Trata-se de um conjunto bibliográfico de indiscutível valor patrimonial, adquirido ao longo dos anos pelo MRE. Além de livros e periódicos que por décadas serviram de suporte para atividades diplomáticas, destacam-se os incunábulos de Nuremberg, de 1481, seguido de obras de história, geografia, ciências naturais, direito, teologia, literatura, entre outros temas, publicados entre os séculos XV e XIX, além de edições originais de estrangeiros que escreveram sobre o Brasil, como Caspar Barlaeus, Jean-Baptiste Debret, Joachim Moritz Rugendas e Maria Graham. Não se pode deixar de mencionar as coleções provenientes de reconhecidas personalidades que fazem parte da memória nacional, entre elas: Barão do Rio Branco; Francisco Adolpho Varnhagen; Princesa Isabel e Conde D’Eu; Joaquim Nabuco; Visconde do Rio Branco; Campos Sales, entre outras.

Apesar de não existir consenso na literatura científica acerca da tipologia da biblioteca histórica, alguns autores defendem a ideia de biblioteca patrimonial, por possuir valor cultural, reunindo obras de caráter raro, antigo, precioso ou especial (Santos, 2015; Pedraza Garcia, 2014).

A raridade bibliográfica é um conceito amplo e subjetivo. De acordo com Vieira e Alves (2015), um livro raro é aquele cuja escassez é comprovada por meio de pesquisa de mercado ou tem sua raridade determinada após análise bibliológica<sup>6</sup>. Um livro antigo

---

<sup>5</sup> O título faz referência à “Itaipu, uma obra diplomática”, exposição realizada nas dependências do MHD, fruto da parceria entre o MRE, Instituto Pedra e Itaipu Binacional (Ministério das Relações Exteriores, 2022).

<sup>6</sup> A análise bibliológica por definição é a descrição minuciosa das características de cada exemplar. São levantados aspectos como a matéria-prima, as técnicas e o design usado na encadernação, o uso de *ex-libris*, erros tipográficos no texto e nas paginações, anotações marginalias, marcas de uso, dedicatórias, brasões, selos, carimbos e outras (Greenhalgh; Manini, 2015).



é qualquer publicação datada até o ano de 1899. Um livro precioso é valorizado por suas características físicas, proveniência e/ou temática, apresentando um valor patrimonial significativo. Um livro especial é inserido em uma coleção especial ou representa a memória da instituição, podendo também ter pertencido a uma personalidade de importância reconhecida ou possuir valor histórico para o país (Universidade Federal de Minas Gerais, 2015).

Visando a preservação da importante coleção de livros e periódicos acumulada pela biblioteca, em meados de 2022, foram iniciadas as primeiras medidas para execução do projeto elaborado previamente pelo Instituto Pedra. Além das obras físicas de segurança dos espaços da BHI, o projeto ainda contemplou a realização do inventário, análise e identificação das obras raras e coleções especiais, como também o tratamento técnico de desinfestação de todo o acervo bibliográfico contido no local.

Serviram de referência para o planejamento das ações que nortearam o preparo para as obras de revitalização da BHI, os estudos realizados por Barroso (1968), explorando a arquitetura e a ornamentação do Palácio do Itamaraty e suas edificações anexas, bem como os eventos históricos e diplomáticos significativos ocorridos em suas dependências; por Conduru (2013), que examina as reformas e revitalizações pelas quais o museu passou, bem como seu papel na preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural do país; e por Trinkley (2001), que aborda os princípios e práticas essenciais para a preservação de bibliotecas durante suas fases de construção e reforma.

A pesquisa apresentada se caracterizou como relato de experiência de natureza qualitativa e aplicada. De acordo com Flick (2009) e Gil (2008) um relato de experiência é um tipo de pesquisa que visa descrever e compartilhar a vivência prática de uma ação ou projeto, com o objetivo de contribuir para a compreensão de processos específicos e suas implicações. No caso em questão, o estudo descreve os desafios enfrentados na revitalização da Biblioteca Histórica do Itamaraty e o tratamento de seu acervo, divulgando os detalhes sobre as etapas envolvidas e os resultados alcançados. A natureza qualitativa deste estudo está evidenciada pela abordagem detalhada dos aspectos históricos e culturais, além da análise dos processos de revitalização da biblioteca. Já a característica aplicada se manifesta no foco em resolver problemas práticos (conservação do acervo) com impacto direto na preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro assim como conceitua os mesmos autores.



A primeira medida tomada foi esvaziar os espaços da biblioteca, tendo em vista a complexidade da reforma e magnitude da coleção. A tarefa se mostrou desafiadora, uma vez que a logística de deslocamento de tão volumoso acervo exigiu cuidados especiais para a segurança e a integridade das obras, sendo grande parte delas únicas e centenárias.

O cronograma do projeto incluiu quatro etapas com duração total de nove meses, contados a partir de junho de 2022 e finalizado em fevereiro de 2023. O projeto contou com a participação direta de quinze profissionais, com conhecimentos específicos na área de patrimônio como bibliotecários, historiadores, arquivistas, arquitetos e estagiários. Todos os envolvidos participaram das reuniões de planejamento e receberam treinamento prévio, considerando a importância do envolvimento e da tarefa a ser realizada.

O local selecionado para a acomodação do acervo durante a realização das obras físicas foi o segundo pavimento do Edifício das Cavalariças, parte integrante do Complexo Histórico do Itamaraty no Rio de Janeiro, tendo em vista suas características espaciais e de localização próxima e segura. Entretanto, analisando o possível impacto do peso do acervo na alvenaria da edificação histórica, realizou-se previamente um estudo de cálculo estrutural do prédio por profissionais de engenharia, o que atestou e garantiu a segurança física do acervo e da edificação, enquanto da permanência do mesmo no local. Foram instaladas câmeras de segurança para vigília 24h do local e dos bens ali agrupados. Além disso foi realizada a vedação de todas as janelas, bem como a dedetização do espaço, com o objetivo de criar uma barreira contra o ataque de todo e qualquer tipo de agente biológico externo.

Outra preocupação foi com a preservação da ordem da topografia do acervo. A topografia estabelece a localização física dos itens no armazém de guarda. Considerando o caráter patrimonial do acervo, a BHI utiliza a localização fixa, comumente utilizada em bibliotecas históricas, comprometidas com a conservação e preservação da sua coleção (Caribé, 2019). A localização fixa consiste em um conjunto de coordenadas, ou seja, inclui o número da estante, da prateleira e a posição que o volume ocupa na prateleira (Battles, 2003).

Para a transferência do acervo foram confeccionadas caixas de papelão, nas seguintes dimensões: 52cm x 40cm x 32cm, planejadas para serem empilhadas e



calculadas para suportarem uma média de 30kg cada. Para isso tomou-se o parâmetro de uma média de 45 livros em cada unidade. As caixas de movimentação foram identificadas por clichês contendo os números referentes ao andar, corredor e estante respectivamente, e ainda com topografia inicial e final dos exemplares ali inseridos. Para a movimentação foram utilizados carrinhos com rodas pneumáticas para mitigar o impacto e possíveis atritos internos entre os livros nas embalagens, e ainda uma plataforma elevatória para o transporte do acervo ao local destinado. O empilhamento das caixas seguiu a lógica cartesiana<sup>7</sup>, a fim de evitar o desordenamento da topografia do patrimônio e a localização precisa das caixas durante o processo.

Antes do transporte dos volumes foram montadas estruturas para o tratamento técnico de desinfestação. Essas bases foram compostas por uma plataforma em madeira compensada, envelopadas com plástico resistente, possibilitando o posterior fechamento hermético, formando um invólucro similar a uma grande 'bolha'.

Atendendo o planejamento e o cronograma, foram encaixotados e movimentados aproximadamente 140.000<sup>8</sup> livros, distribuídos em 3.044 caixas, e acomodados no Edifício das Cavalariças com intuito de receber o tratamento técnico de desinfestação por atmosfera anóxica simultaneamente às obras físicas. Esse método de desinfestação consiste em eliminar toda e qualquer infestação biológica (em especial insetos xilófagos e bibliófagos), por meio da modificação artificial da atmosfera. Sua metodologia emprega equipamentos específicos para a substituição do oxigênio por gás inerte (nitrogênio) até níveis inferiores a 0,5% (Yamashita *et al.*, 2013). A escolha desse método de desinfestação se justificou por sua eficácia, sem causar danos físicos ou químicos aos materiais, preservando a integridade e a longevidade dos exemplares. Além disso, é um processo seguro, sustentável e não deixa resíduos tóxicos, sendo ideal para a conservação de coleções valiosas e sensíveis.

O processo de desinfestação demandou para cada um dos módulos de tratamento um período de, aproximadamente, quarenta dias em que a 'bolha'

---

<sup>7</sup> O sistema de coordenadas cartesianas é um método para especificar a localização de pontos em um espaço utilizando coordenadas numéricas. Em duas dimensões, ele consiste em dois eixos perpendiculares: o eixo *xx* (horizontal) e o eixo *yy* (vertical). O ponto onde esses eixos se encontram é chamado de origem (Coneglian; Santos; Melo, 2010).

<sup>8</sup> O restante do acervo bibliográfico, cerca de 10 mil publicações, encontram-se em outras dependências do MHD, e receberão a mesma atenção em momento futuro.



permanece totalmente fechada. Foram preparadas quatro bases de tratamento, com aproximadamente 35.000 livros em cada, seguindo as quatro etapas em que se dividiu o cronograma.

Importante esclarecer que do volume total do acervo movimentado, aproximadamente 1.600 peças possuem grandes dimensões, como os jornais encadernados dos séculos XIX e alguns volumes especiais ou edições comemorativas. Para essas exceções, foi necessário a confecção de caixas em tamanho diferenciado ou em alguns casos o envelopamento em papel apropriado.

Simultaneamente ao encaixotamento e movimentação dos exemplares da biblioteca realizou-se o inventário, identificação das coleções especiais por patrono, mediante a análise e triagem das peças. Além disso, foram realizados o mapeamento e o registro por fotografia das marcas de proveniência encontradas nos exemplares, a fim de conhecer características intrínsecas e extrínsecas de cada item da coleção. Ao todo foram identificadas cerca de vinte mil unidades pertencentes as obras raras e coleções especiais. Ainda, foram coletadas e indexadas em torno de quatro mil imagens das marcas de proveniência, contendo *ex-libris*, dedicatórias, selos, monogramas, *super libros*, entre outros.

Durante o processo, surgiram imprevistos e intercorrências, tais como: condições meteorológicas desfavoráveis (chuvas) para a movimentação, problemas com equipamentos e necessidade de readequação de equipe. Todas as questões foram contornadas, na medida em que foram surgindo. Conseqüentemente, o cronograma e as atividades foram ajustados com o propósito de evitar prejuízos ao processo, tudo isso dentro da margem de segurança estabelecida na elaboração do plano de trabalho.

Todo o percurso foi descrito por meio de diários de movimentação e relatórios periódicos, com identificação dos profissionais, atividades realizadas e recursos envolvidos, contendo imagem de todas as etapas e processos. Os relatórios são ferramentas de organização e comunicação, que servirão como instrumento de memória para comprovação e consultas futuras.

Importante registrar que o cronograma foi cumprido, e a movimentação foi integralmente concluída de forma cautelosa, garantindo a salvaguarda do acervo. A segurança e integridade dos itens foram os maiores desafios e, ao mesmo tempo, as



condições essenciais e norteadoras de todo o planejamento, desenvolvimento e execução do plano de trabalho.

#### **4 VIRANDO A PÁGINA, UM NOVO CAPÍTULO**

Enquanto o acervo bibliográfico recebia o tratamento técnico de desinfestação no Edifício das Cavalariças, as obras de revitalização física da BHI seguiram seu percurso. A reforma teve como objetivo adequar o local para melhor conservação e preservação dos livros e periódicos, o que envolveu acessibilidade, renovação das instalações elétricas, inclusão de sistema de prevenção e combate a incêndio com sensores e isolamento de segurança, climatização do ambiente, recuperação do mobiliário, substituição dos pisos, instalação de vidros com proteção contra raios UVA/UVB, entre outros.

Buscou-se tornar o local mais funcional, proporcionando melhores condições de uso, além de atender às normas de acessibilidade propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050:2015), respeitando as características históricas de uma construção do século passado.

As instalações elétricas foram totalmente renovadas sem tomadas nos ambientes internos, a fim de evitar a possibilidade de incêndio em consequência de um possível curto-circuito. Além disso, a reforma atendeu aos requisitos de iluminação para locais de trabalhos internos (ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013). Uma iluminação adequada facilita a visualização do ambiente, permitindo que os frequentadores da biblioteca enxerguem claramente, se desloquem com segurança e realizem tarefas visuais de forma eficiente, precisa e confortável, sem causar fadiga ocular ou desconforto.

Foram incluídos sensores e barreiras de segurança contra a possibilidade de incêndio, seguindo os parâmetros estabelecidos pela Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017, e Portaria IPHAN nº 366, de 4 de setembro de 2018, que estabelecem diretrizes a serem observadas para projetos de prevenção e combate ao incêndio e pânico em bens edificados públicos e tombados (Brasil, 2017; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2018).

A instalação dos equipamentos de climatização foi um dos pontos mais relevantes no projeto de revitalização da BHI, pois, de acordo com Trinkley (2001), o



desequilíbrio da temperatura e da umidade relativa causa uma dinâmica de contração e expansão nos componentes do papel, além de promover a proliferação de agentes biológicos como fungos, bactérias, insetos e roedores. Os novos equipamentos permitirão o controle relativo do ar, mantendo-os à temperatura ideal entre 20°C e 22°C, e a umidade relativa ideal entre 55% e 65%. Além disso, a climatização adequada promove a filtragem do ar, reduzindo a presença de poluentes e partículas que podem comprometer a integridade das coleções como afirma o autor.

As quase seiscentas estantes distribuídas em três pavimentos do armazém de guarda do acervo foram totalmente recuperadas. O mobiliário além de ser original da inauguração do prédio em 1930, foi projetado e confeccionado exclusivamente para o local. A estrutura em aço recebeu pintura eletrostática garantindo diversos benefícios, como durabilidade, proteção contra corrosão, acabamento uniforme e estético, além de resistência a arranhões, poluição, umidade e agentes químicos, seguindo os padrões recomendados pelas NBRs 10443:2023, 8094:2023, 8095:2015 e 8096:1983. Para a Seção de Obras Raras foram adquiridas 65 novas estantes, seguindo as mesmas especificações de controle de qualidade e segurança.

Durante a fase de projetos foi identificado que o piso encontrado nos ambientes da BHI não era o originário do local, esse possivelmente fora substituído em algum momento dos quase cem anos de construção do prédio. Por recomendação do IPHAN buscou-se resgatar o piso original em linóleo. Suas propriedades acústicas ajudam a reduzir o ruído, proporcionando um espaço mais silencioso. Além disso, o linóleo também é hipoalergênico, resistindo naturalmente a bactérias e fungos, o que promove um ambiente mais saudável (ABNT NBR 14851-1: 2014).

Outro ponto importante previsto no projeto foi a substituição dos vidros comuns existentes nas janelas. Com a reforma todas as esquadrias receberam novos vidros com proteção contra os raios UVA e UVB, proporcionando controle térmico e luminoso, filtrando a quantidade de luz e calor que atravessam e penetram o ambiente, favorecendo a preservação do acervo (ABNT NBR 7199:2016; ABNT NBR 16673:2018).

Além disso, foi criada a Seção de Obras Raras em sala anexa ao armazém de guarda do acervo geral. O intuito foi aliviar a superlotação do armazém e, ainda, readequar novo espaço para abrigar os itens considerados mais importantes da coleção a fim de facilitar as pesquisas futuras.



Antes da criação da Seção de Obras Raras, o espaço abrigava grandes cofres que protegiam documentos portadores de informações confidenciais acerca das relações internacionais e da diplomacia brasileira. Esses cofres, feitos de aço e tecnologicamente avançados para a época, garantiam a segurança de documentos importantes e estratégicos. Durante a reforma da BHI os cofres foram restaurados para preservar a memória do zelo com os documentos ministeriais, e agora, serão usados para guardar itens valiosos do acervo bibliográfico, oferecendo proteção adicional aos itens contra furtos e incêndios.

Câmeras de segurança foram posicionadas e instaladas estrategicamente com a finalidade de garantir o controle do acesso e, conseqüentemente, a segurança do local e do acervo, seguindo o padrão de segurança do MRE e a exigência dos diplomatas em relação ao cuidado com as coleções históricas da instituição.

Com a conclusão da reforma foi necessário elaborar um plano para o retorno das caixas ao local de origem, priorizando a sua integridade e a organização da topografia em função das próximas etapas, que incluem a higienização e o acondicionamento dos livros. Para realizar esse processo uma equipe composta por onze colaboradores foi necessária para coordenar e movimentar de volta o volumoso acervo, além do acompanhamento de representantes do Instituto Pedra e ERERIO.

A área destinada a receber de volta o acervo foi o piso térreo da própria biblioteca. Toda a área foi protegida, tanto em relação ao novo piso e pintura das estantes, quanto para a proteção das caixas contendo acervo. Julgou-se conveniente a localização, para facilitar o tratamento de higienização e acondicionamento, que acontecerá em breve no local, e em consequência o retorno gradativo dos livros às prateleiras.

O trabalho teve início em 4 de março de 2024, sendo finalizado no dia quatro do mês seguinte. As atividades foram realizadas ao longo de um período total de 21 dias úteis, considerando o planejamento, a liberação da área, a limpeza dos ambientes, a dedetização dos espaços, a transferência de mobiliários, entre outros detalhes, culminando na movimentação e acomodação das 3.044 caixas de volta à biblioteca.

Convém registrar que a introdução do acervo no ambiente já climatizado foi monitorada com a diminuição gradativa da temperatura. O objetivo foi adaptar a coleção



sem provocar choque térmico no acervo, tendo em vista que ele ficou exposto por décadas à temperatura e umidade desreguladas do armazém antes da reforma.

A tarefa de revitalizar a BHI se revelou ousada, tendo em vista o ineditismo da empreitada nas dependências do MHD, apresentando uma série de obstáculos complexos. No entanto, esses obstáculos se transformaram em oportunidades valiosas para resgatar a rica história da biblioteca. O processo possibilitou a descoberta de detalhes importantes sobre o acervo, muitos dos quais haviam sido esquecidos com o passar do tempo, mas que foram preservados pelas marcas de proveniência deixadas em milhares de páginas, depositadas nas estantes por décadas a fio. Essas marcas forneceram informações importantes sobre as personalidades e eventos históricos associados a cada obra. Com essa revitalização será possível compartilhar com a sociedade detalhes significativos sobre figuras e acontecimentos da história do Brasil, das relações internacionais e da política externa brasileira, enriquecendo o conhecimento coletivo e valorizando o patrimônio cultural do país.

Nesse sentido a BHI se mantém coerente com o desempenho da sua missão de proteger, preservar e difundir o rico e variado patrimônio bibliográfico sob sua custódia, preservar a memória institucional do MRE, e ainda cumprir com sua função social de salvaguardar parcelas significativas do patrimônio documental histórico nacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revitalização da Biblioteca Histórica do Itamaraty (BHI) no Rio de Janeiro representa um marco importante na preservação do patrimônio cultural e histórico do Brasil. O processo de restauração e tratamento técnico do acervo bibliográfico não apenas protege um conjunto inestimável de obras raras e documentos históricos, mas também, reforça o compromisso do país com a conservação de sua memória diplomática e intelectual.

Os desafios enfrentados, desde a logística de movimentação de um acervo extenso e valioso até a execução das obras físicas e o tratamento de desinfestação, foram superados com planejamento meticuloso e a colaboração de uma equipe multidisciplinar. Este esforço conjunto garantiu que a primeira etapa fosse realizada com precisão, respeitando a integridade e a organização da coleção e abrindo caminho para



as próximas etapas (higienização, acondicionamento e retorno dos livros para o local de origem).

A conclusão bem-sucedida deste projeto proporciona um espaço adequado para a preservação e acesso ao vasto conhecimento contido na BHI. A criação da Seção de Obras Raras destaca a importância de proteger e valorizar as unidades mais preciosas da coleção, assegurando que futuras gerações possam usufruir desse patrimônio.

Além do impacto direto na conservação dos documentos, a revitalização da BHI também traz benefícios culturais e educacionais significativos. A cidade do Rio de Janeiro ganha um centro de excelência dedicado à história das relações internacionais e da política externa, promovendo a cultura e o conhecimento. Essa iniciativa posiciona o Brasil como um guardião da memória diplomática, facilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Pode-se afirmar que o projeto de revitalização da BHI é um exemplo de como a dedicação e o trabalho colaborativo com profissionais de diferentes áreas, podem resultar na preservação de um patrimônio de valor incalculável. Este empreendimento não só preserva a história, mas também, a torna acessível e relevante para a sociedade como um todo, fortalecendo a identidade cultural e histórica do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10443**: pintura industrial: determinação da espessurada película seca sobre superfícies metálicas ferrosas e não ferrosas. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14851-1**: revestimentos de pisos: mantas (rolos) e placas de linóleo. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16673**: vidros revestidos para controle solar: requisitos de processamento e manuseio. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7199**: vidros na construção civil: projeto, execução e aplicações. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8094**: material metálico revestido e não revestido: corrosão por exposição à névoa salina: método de ensaio: ABNT, 2023.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8095**: material metálico revestido e não revestido: corrosão por exposição à atmosfera úmida saturada: método de ensaio. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8096**: material metálico revestido e não-revestido: corrosão por exposição ao dióxido de enxofre: método de ensaio: ABNT, 1983.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/CIE 8995-1**: iluminação de ambientes de trabalho: parte 1: interior. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Resgatando a História**. Rio de Janeiro: BNDES, 2021. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/parcerias/resgatando-a-historia>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BARROSO, G. **História do Palácio Itamaraty**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1968.

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2003.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.425, de 30 mar. 2017. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nº s 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 mar. 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm). Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 38.312, de 15 de dezembro de 1955. Cria um Museu Histórico e Diplomático no Ministério das Relações Exteriores. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 dez.1955. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/CCiViL\\_03/Atos/decretos/1955/D38312.html#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20criado%20no%20Minist%C3%A9rio,ser%20incorporados%20ao%20patrim%C3%B4nio%20daquele](https://www.planalto.gov.br/CCiViL_03/Atos/decretos/1955/D38312.html#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20criado%20no%20Minist%C3%A9rio,ser%20incorporados%20ao%20patrim%C3%B4nio%20daquele). Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Repartição dos Negócios Estrangeiros. **Relatorio da Repartição dos Negocios Estrangeiros apresentado na sessão da Assembléia Geral Legislativa**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1838. p.18.

CARIBÉ, R. C. V. Ordenamento de documentos em bibliotecas: tipologia. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.29, n.2, p. 125-144, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/120062>. Acesso em: 25 fev. 2024.



CONDURU, G. F. **O museu histórico e diplomático do Itamaraty**: histórico e revitalização. Brasília: FUNAG, 2013.

CONGELIAN, S.M.G.G.; SANTOS, C.A.; MELO, J.J.P. Reflexões sobre a vida de Descartes e o plano cartesiano. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2010, Cascavel, **Anais eletrônicos**... Cascavel, Unioeste, 2010. p. 1-13. Disponível em: <http://matpraticas.pbworks.com/w/file/attach/88209302/280.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREENHALGH, R. D.; MANINI, M. P. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n.42, p. 17-29, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17/29133>. Acesso em: 18 mar. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria nº 366, de 04 set. 2018. Dispõe sobre diretrizes a serem observadas para projetos de prevenção e combate ao incêndio e pânico em bens edificados tombados. **IPHAN**, Brasília, DF: Iphan, 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/portaria\\_n\\_3662018\\_incendios.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/portaria_n_3662018_incendios.pdf). Acesso em 10 jul. 2024.

INSTITUTO PEDRA. **Palácio Itamaraty**. 2022. Disponível em: <https://institutopedra.org.br/projetos/palacio-itamaraty/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

INSTITUTO PEDRA. **Projeto de conservação, restauração e gestão do Complexo Arquitetônico do Palácio do Itamaraty no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ERERIO, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nAwzXdrHQec>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO PEDRA. **Quem somos**: sobre o instituto. São Paulo: Instituto Pedra, 2016. Disponível em: <https://institutopedra.org.br/#about>. Acesso em: 27 fev. 2024.

ITAIPU BINACIONAL. **Gestão transparente**. Foz do Iguaçu: Portal Itaipu Binacional, [200-?]. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/institucional/gestao-transparente>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MACHADO, J. **Parecer sobre as condições de conservação do acervo da Biblioteca Histórica do Itamaraty e a necessidade de uma política de gestão da coleção**. Brasília: Instituto Pedra, 2020.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Biblioteca Azeredo da Silveira**. [200-]. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/biblioteca>. Acesso em: 13 mai. 2024.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Gabinete do Ministro. Portaria de 18 de janeiro de 2019. Aprova Regulamento do Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty (MHD). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jan. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-de-18-de-janeiro-de-2019-59984923>. Acesso em: 24 maio 2024.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES; INSTITUTO PEDRA; ITAIPU BINACIONAL. **Itaipu, uma obra diplomática**. Rio de Janeiro: MHD, 2022. Disponível em: <https://okalab.com.br/itaipu>. Acesso em: 12 jul. 2024.

OTLET, P. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática**. Brasília: Brique de Lemos Livros, 2018. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043331.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PEDRAZA GRACIA, M. J. **Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información**. Investigación bibliotecológica, México, v. 28, n. 64, p. 33-50, sept./dic. 2014. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57795/51577>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ROMÉRO, M. **Notícia histórica sobre a biblioteca do Itamaraty**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1951.

SANTOS, R. F. **A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil: um estudo de caso em cidade histórica**. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AANEJV/1/disserta\\_o\\_renata\\_ferreira.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AANEJV/1/disserta_o_renata_ferreira.pdf). Acesso em: 27 jun. 2024.

TRINKLEY, M. **Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/38.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria Nº 002, de 06 de fevereiro de 2015. Estabelece a política de desenvolvimento do acervo bibliográfico para o Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG). **UFMG**, Biblioteca Universitária, Belo Horizonte, 06 fev. 2015. Disponível em: [https://biblio.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2015\\_Poltica\\_Developmento\\_do\\_Acervo.pdf](https://biblio.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2015_Poltica_Developmento_do_Acervo.pdf). Acesso em 10 set. 2024.

VIEIRA, V. B. G.; ALVES, A. P. M. (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 134 p.

YAMASHITA, M. M.; WATANABE, E. T. Y.; PALLETA, F. A. C.; SILVA, J. F. Desinfestação por atmosfera anóxica: método utilizado pela biblioteca do conjunto das Químicas/USP. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, v.11, n.1, p.155-163, jan./abr. 2013.



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

25 a 29 de novembro de 2024 - Recife, PE



Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114579>. Acesso em 24 fev. 2024.